



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

# **DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 4**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

# **DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 4**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 4)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-877-9 DOI 10.22533/at.ed.779192312  1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série.  CDD 610.73
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 26 capítulos, o volume IV aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem nas diversas especialidades e áreas de atuação em saúde.

As pesquisas realizadas trazem temáticas que envolvem a atuação do enfermeiro como instrumento de formação e qualificação profissional, assim como atuante na atenção básica, domiciliar e hospitalar. Dentre alguns trabalhos citamos eixos de pesquisa envolvendo assistência de enfermagem no atendimento móvel de urgência, nefrologia, enfermagem clínica-cirurgia, saúde mental, dentre outras.

Portanto, este volume IV é dedicado tanto aos usuários do sistema de saúde quanto aos profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, que desejam adquirir conhecimento e informações atualizadas nos diversos eixos de atuação, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência na assistência, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SANGRIA TERAPÊUTICA	
Christiani Andrea Marquesini Rambo	
Roosi Eloiza Bolzan Zanon	
Juliana Peres Rist	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7791923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA: UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE FRAMINGHAM NO PROGRAMA HIPERDIA	
Ana Hélia de Lima Sardinha	
Andrea Suzana Vieira Costa	
Késia Magna Maia Sá	
Maria Lúcia Holanda Lopes	
Rafael de Abreu Lima	
Sílvia Cristianne Nava Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7791923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E OS ASPECTOS DA ATUAÇÃO NA ATENÇÃO DOMICILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Jéssica Fernanda Corrêa Cordeiro	
Sílvia Rita Maria da Silva Canini	
Érika do Carmo Bertazone	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7791923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36]</b>
A ENFERMAGEM NO EXÉRCITO BRASILEIRO: IDENTIDADE EM CONSTRUÇÃO	
Fabrícia Conceição de Carvalho	
Ana Maria da Silva Gomes	
Daniel Pereira Motta	
Ademir Ferreira Soares	
Glória de Sousa Bertino Tarlé da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7791923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA FORMAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS): PRÁTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
Luzia Beatriz Rodrigues Bastos	
Maria Alves Barbosa	
Diniz Antonio de Sena Bastos	
Celiane Gomes Rodrigues	
Rosele Aquino de Leão	
Ilma Pastana Ferreira	
Ana Claudia Jaime de Paiva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7791923125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA	
Marcia Cristina Rosa Machado	
Clara Cristina Batista de Aquino	

Carliane Amorim Da Silva  
Josivan de Sousa Lima Nascimento  
Gabriela Gomes Leôncio  
Maria Filomena Gaspar Pinheiro Gomes  
Andressa Mourão Trajano Silva  
Luziane Abreu dos Santos  
Giselle Reis da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7791923126**

**CAPÍTULO 7 ..... 67**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MOVÉL DE URGÊNCIA FRENTE AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO

Lindiane Lopes de Souza  
Lorena Alencar Sousa  
Leiliane de Queiroz Oliveira  
Cíntia de Lima Garcia

**DOI 10.22533/at.ed.7791923127**

**CAPÍTULO 8 ..... 78**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COMPLICAÇÕES DE ERISPELA

Silvana Pereira Gomes  
Cicera Alves Gomes  
Régina Cristina Rodrigues da Silva  
Nair Rose Gomes Bezerra  
Regilene de Lima Rodrigues  
Lucas Daniel Souza de Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.7791923128**

**CAPÍTULO 9 ..... 83**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DA SÍNDROME DE STEVEN-JOHNSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maiana Eloí Ribeiro dos Santos  
Luana Eloá Ribeiro dos Santos  
Daniel da Silva Granadeiro  
Raquel Magalhães de Azeredo  
Fernanda Bernardo dos Santos  
Joanir Pereira Passos  
Monique de Souza Nascimento  
Cristiane Faustino Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7791923129**

**CAPÍTULO 10 ..... 88**

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM CIRURGIAS DE GRANDE PORTE: LAPAROTOMIA

Delclinton Ferreira da Paixão  
Rafaela Ingrid Mota dos Santos  
Sara de Souza Pinto  
Valdeli Pantoja de Almeida  
José Luiz Picanço da Silva  
Dirley Cardoso Moreira  
Rosana Oliveira do Nascimento  
Fabio Rangel Freitas das Silva  
Rubens Alex de Oliveira Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.77919231210**

**CAPÍTULO 11 ..... 101**

DEMANDA DO ENFERMEIRO NA CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

Stéphanie Guedes de Alencar  
Silene Ribeiro Miranda Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.77919231211**

**CAPÍTULO 12 ..... 114**

CUIDADOS SEGUROS EM SAÚDE: AVALIAÇÃO DE RISCO PARA LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS COM A UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE BRADEN

Geise Gonçalves Pimentel  
Luana Araújo Oliveira Gulinely  
Tayná Lívia do Nascimento  
Sarah Delgado Braga Silva  
Kelly da Silva Pimentel Machado

**DOI 10.22533/at.ed.77919231212**

**CAPÍTULO 13 ..... 126**

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM ASSOCIADOS AOS PACIENTES COM DOENÇA DE HUNTINGTON: UMA DOENÇA RARA

Jorge Domingos de Sousa Filho  
Vivian Susi de Assis Canizares  
José Juliano Cedaro  
Andonai Krauze de França  
Cristiano Lucas de Menezes Alves  
Jamaira do Nascimento Xavier  
Thamyris Lucimar Pastorini Gonçalves  
Naime Oliveira Ramos  
Thaynara Naiane Castro Campelo

**DOI 10.22533/at.ed.77919231213**

**CAPÍTULO 14 ..... 136**

DIFICULDADES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Murilo Dias da Silva  
Adriana Antônia De Oliveira  
Bianca Morais De Oliveira  
Charles Bruno Mendes Bulhões  
Danielle Costa de Souza  
Fabio Santos Santana  
Maria Lucimaria Gama Ribeiro  
Priscila Mendes Graña de Oliveira  
Simone Teixeira da Luz Costa  
Tacio Macedo Silva

**DOI 10.22533/at.ed.77919231214**

**CAPÍTULO 15 ..... 146**

DIMENSÕES DO PROCESSO DE TRABALHO NA PRÁTICA DAS ENFERMEIRAS EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA

Valeria de Carvalho Araujo Siqueira  
Ruth Terezinha Kehrig  
Antônio César Ribeiro  
João Pedro Neto de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.77919231215**



**CAPÍTULO 16 ..... 159**

ENFERMAGEM E ACONSELHAMENTO GENÉTICO: EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR COM PORTADORES DE DOENÇA DE HUNTINGTON

Vivian Susi de Assis Canizares  
José Juliano Cedaro  
Andonai Krauze de França  
Jorge Domingos de Sousa Filho  
Cristiano Lucas de Menezes Alves  
Jamaira do Nascimento Xavier  
Thamyris Lucimar Pastorini Gonçalves  
Naime Oliveira Ramos  
Thaynara Naiane Castro Campelo  
Maria Gabriela Souza Fantin  
Lucélia Maria Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.77919231216**

**CAPÍTULO 17 ..... 167**

FATORES QUE INFLUENCIAM O PROCESSO DE ENFERMAGEM E A QUALIDADE NA ASSISTÊNCIA

Yeda Miyamae Franco  
Marcelo Henrique Ferreira dos Santos  
Ana Claudia Nascimento Souza Santos  
Vasti Nascimento Borges  
Lucimara Passarelli  
Angelina Silva Martins

**DOI 10.22533/at.ed.77919231217**

**CAPÍTULO 18 ..... 175**

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE NO PERÍODO PEROPERATÓRIO: VISÃO DO ENFERMEIRO

Alan dos Santos Souza  
Elida de Souza Barreto  
Denise Mineiro Cunha Alves  
Flavia Juliane Moura  
Jessica Reis Rocha  
Neilda Dantas da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.77919231218**

**CAPÍTULO 19 ..... 190**

UTILIZAÇÃO DA SAE/CIPE NA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA

Régina Cristina Rodrigues da Silva  
Cicera Alves Gomes  
Nair Rose Gomes Bezerra  
Kesia Jacqueline Ribeiro Oliveira  
Roseane Andrade de Souza  
Silvana Pereira Gomes  
Maria da Glória Freitas  
Raquel Ferreira Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.77919231219**

**CAPÍTULO 20 ..... 196**

LESÃO POR PRESSÃO: O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA IMPLEMENTAÇÃO DOS CUIDADOS PREVENTIVOS

José de Siqueira Amorim Júnior  
Ieda Valéria Rodrigues de Sousa

Roseanne de Sousa Nobre  
Aline Raquel de Sousa Ibiapina  
Francisco Arlysson Da Silva Veríssimo  
Manoel Renan de Sousa Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.77919231220**

**CAPÍTULO 21 ..... 210**

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM APLICADA A UM PACIENTE COM BRONCOPNEUMONIA

Luana Gomes Lima Martins  
Fernanda Tainá Oliveira da Cruz  
Tatiana Menezes Noronha Panzetti  
Ingrid Magali Souza Pimentel  
Karollyne Quaresma Mourão  
Maria de Nazaré Silva Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.77919231221**

**CAPÍTULO 22 ..... 222**

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DOENÇA CARDIOVASCULAR: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Sabrina Puntel  
Rosália Figueiró Borges

**DOI 10.22533/at.ed.77919231222**

**CAPÍTULO 23 ..... 235**

O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO NO MANUSEIO DO CATETER TOTALMENTE IMPLANTADO

Loani Fernanda da Silva. Enfermeira  
Marli Aparecida Rocha de Souza  
Vagner José Lopes  
Aline Cristal Santos  
Katia Dias Bialli Enfermeira

**DOI 10.22533/at.ed.77919231223**

**CAPÍTULO 24 ..... 247**

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO

Fernanda dos Santos Tobin  
Aniandra Karol Gonçalves Sgarbi  
Rafael Henrique Silva  
Amanda Lívia Coelho Assis  
Vânia Neves

**DOI 10.22533/at.ed.77919231224**

**CAPÍTULO 25 ..... 253**

TERAPIAS ALTERNATIVAS À TRANSFUSÃO SANGUÍNEA: UMA ANÁLISE SOBRE OS PRINCIPAIS MÉTODOS ALTERNATIVOS, SEUS CUIDADOS E A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Scarlet Silva Nunes  
Aline de Jesus Campobell Silva Marinho  
Thayanne Louzada Sobral  
Taisa Diva Gomes Felipe  
Vitória Souza Dias

**DOI 10.22533/at.ed.77919231225**

<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>255</b>
A MORTALIDADE POR TRANSTORNOS MENTAIS COMPORTAMENTAIS DE MÚLTIPLAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	
Mitieli Vizcaychipi Disconzi	
Alisia Helena Weis	
Cintia Nasi	
Adriana Aparecida Paz	
Graciele Linch	
DOI 10.22533/at.ed.77919231226	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>265</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>266</b>

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SANGRIA TERAPÊUTICA

Data de aceite: 26/11/2019

### **Christiani Andrea Marquesini Rambo**

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),  
Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM),  
Serviço de Hemoterapia. Santa Maria - RS

### **Roosi Eloiza Bolzan Zanon**

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),  
Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM),  
Setor de Vigilância em Saúde e Segurança do  
Paciente. Santa Maria – RS

### **Juliana Peres Rist**

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),  
Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM),  
Serviço de Hemoterapia. Santa Maria - RS

**RESUMO:** A sangria ou flebotomia terapêutica é um procedimento similar à doação de sangue, que consiste na remoção de uma quantidade de sangue com a finalidade de tratamento em pacientes portadores de patologias que ocasionam excesso de hemácias e para remoção de produto metabólico tóxico ao organismo (sobrecarga de ferro). **Objetivo:** Relatar a atuação do enfermeiro na realização da sangria terapêutica em um Hospital Universitário do Rio Grande do Sul. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de enfermeiras do Serviço de Hemoterapia (SHT) na realização da sangria

terapêutica. **Discussão:** A sangria terapêutica é realizada por enfermeiro, mediante prescrição médica, é um procedimento simples, mas não isento de efeitos colaterais. Estes efeitos são semelhantes aos que podem ser apresentados na doação de sangue. Limitações do procedimento estão ligadas à rede venosa e à intolerância por parte dos pacientes. O enfermeiro que atua em hemoterapia, embasado na Resolução do COFEN 511/2016, está apto a planejar o procedimento, executar e atuar nas reações indesejadas da sangria terapêutica em conjunto com a equipe multiprofissional, contribuindo para a segurança do paciente e qualidade na assistência. **Considerações Finais:** A atuação na realização da sangria terapêutica, demonstra que o conhecimento científico do profissional reflete em uma assistência segura e de qualidade, que transmite confiança ao usuário do serviço. A escassez de estudos que abordem o papel do enfermeiro na sangria terapêutica, traz à tona a necessidade de incrementar a produção de conhecimento, acerca desta temática, entre as instituições de ensino e serviços especializados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sangria; flebotomia terapêutica; Enfermagem; Cuidados de enfermagem

**ABSTRACT:** Bloodletting or Therapeutic phlebotomy is a procedure like blood donation, which consists in the removal of a blood amount for the purpose of treatment in patients with pathologies presenting red blood cells excess and for the removal of toxic metabolic products to the organism (iron overload). **Objective:** To report the nurse's performance in therapeutic phlebotomy at a University Hospital in Rio Grande do Sul. **Method:** This is an experience report of nurses from the Hemotherapy Service (SHT) in performing therapeutic phlebotomy. **Discussion:** Therapeutic phlebotomy is performed by a nurse, by prescription, it is a simple procedure, but not without side effects. These effects are like those that may be presented in blood donation. Limitations of the procedure are associated to the venous network and patient intolerance. The nurse working in hemotherapy, based on Resolution COFEN 511/2016, can plan the procedure, perform and act on unwanted reactions of therapeutic phlebotomy in conjunction with the multidisciplinary team, contributing to patient safety and quality of care. **Final Considerations:** The performance in the accomplishment of the therapeutic phlebotomy demonstrates that the scientific knowledge of the professional reflects the safety and quality of the assistance, which transmits confidence to the service user. The scarcity of studies that address the role of nurses in therapeutic phlebotomy brings to light the need to increase the production of knowledge on this theme among educational institutions and specialized services.

**KEYWORDS:** Bloodletting; Therapeutic phlebotomy; Nursing; Nursing care

### 1 | INTRODUÇÃO

A sangria, ou flebotomia terapêutica é um procedimento similar à doação de sangue, método paliativo simples e antigo que consiste na remoção de uma quantidade de sangue com a finalidade de controlar o aumento da viscosidade sanguínea e, assim, aliviar ou evitar alguns sinais e sintomas. A terapêutica é indicada para pacientes portadores de patologias que ocasionam excesso de hemácias (eritrocitoses) e para remoção de produto metabólico ou depósito tóxico ao organismo (sobrecarga de ferro) (ANGULO; PAPA; CARDOSO, 1999).

A remoção de sangue para fins terapêuticos tem sido praticada há vários milhares de anos, desde a antiguidade até os dias atuais. No passado, o procedimento de sangria podia ser realizado com diferentes técnicas: através de cortes, realizados com lancetas ou bisturis, e com auxílio de tigelas para coletar o sangue retirado; com aplicação de ventosas e até mesmo de sanguessugas (ASSI; BAZ, 2014).

Existem relatos de que no século I a. C., a sangria era um procedimento comum para a cura de qualquer doença e inclusive utilizada em pessoas saudáveis com a finalidade de prevenir doenças (CAIXETA, 2008; ASSI; BAZ, 2014).



Durante os séculos XVII e XVIII, o uso terapêutico de flebotomias atingiu o auge. Em 1799, o primeiro presidente dos Estados Unidos, George Washington, foi tratado com sangria para dor de garganta. Após abundante sangramento, sucumbiu aos efeitos da anemia e da desidratação, vindo a falecer (COOK et al, 2010; ASSI; BAZ, 2014). No entanto, a crença empírica da eficácia desse procedimento, persistiu até o século XX, quando chegou a ser considerado uma forma de charlatanismo (CAIXETA, 2008).

Com a evolução da ciência, houve o desenvolvimento de novas concepções de patologia e patogênese, as quais alteraram os fundamentos das aplicações de sangrias. Na medicina moderna, a flebotomia terapêutica é aceita cientificamente para o tratamento de três doenças crônicas: hemocromatose, policitemia vera e porfiria cutânea tarda (ZILIO; GROSS; LOPES, 2018).

Na atualidade, as sangrias podem ser realizadas em serviços de hemoterapia públicos e privados, por profissionais de enfermagem, embasados pela Resolução do COFEN 511/2016, que normatiza a atuação do enfermeiro em Hemoterapia. Estando estes, aptos a planejar o procedimento, executar e atuar nas reações indesejadas da sangria terapêutica em conjunto com a equipe de saúde, contribuindo para a segurança do paciente (COFEN, 2016).

Na busca bibliográfica, constata-se escassa produção científica sobre a temática. A maioria dos estudos estão relacionados às morbidades cuja indicação de tratamento é a remoção do sangue através de sangrias. A abordagem da atuação do enfermeiro neste ramo da hemoterapia ainda é pouco pesquisada.

Diante disso, objetiva-se neste trabalho relatar a atuação do enfermeiro na realização da sangria terapêutica em um Hospital Universitário do Rio Grande do Sul.

## 2 | MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, de enfermeiras de um Serviço de Hemoterapia (SHT), na realização da sangria terapêutica.

O cenário do estudo é um Hospital Universitário do Rio Grande do Sul, referência regional em saúde e atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS). É credenciado na rede brasileira de hospitais sentinela e desempenha atividades voltadas para a Tecnovigilância, Farmacovigilância, Vigilância de Saneantes de Uso Hospitalar e Hemovigilância.

A instituição é um hospital de ensino, com sua atenção voltada para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da assistência em saúde.

O Serviço de Hemoterapia da instituição trata-se de uma Agência Transfusional, de acordo com a RDC 151/2001 que dispõe sobre os níveis de

complexidade dos Serviços de Hemoterapia. A Agência Transfusional tem como função armazenar sangue, hemocomponentes e hemoderivados; atender às demandas transfusionais, ambulatoriais e hospitalares; realizar exames imunohematológicos pré-transfusionais; liberar e transportar os produtos sanguíneos para as transfusões; realizar investigações e notificações de incidentes relacionados às transfusões; realizar sangria e aférese terapêuticas. O suprimento de sangue e hemocomponentes é proveniente de um Hemocentro Regional.

A produção mensal, média, da agência transfusional é de 1.200 transfusões em pacientes internados e 150 transfusões em pacientes ambulatoriais. São realizados em torno de 45 procedimentos de aférese terapêutica por semestre. Em relação às sangrias terapêuticas, houve considerável aumento da frequência nos últimos 2 anos, atualmente a média é de 198 procedimentos ao ano, sendo realizados prioritariamente em pacientes ambulatoriais e raras vezes em internados.

### 3 | DISCUSSÃO

A sangria terapêutica é um procedimento realizado no Serviço de Hemoterapia, executado por um enfermeiro, mediante prescrição médica, seguindo os protocolos institucionais e a legislação vigente, sob acompanhamento de um médico.

Os pacientes atendidos são provenientes dos ambulatórios do hospital, após consulta médica, na qual é definida a periodicidade, o volume de sangue a ser retirado e a duração do tratamento, baseado no diagnóstico clínico, nos valores dos exames laboratoriais (hematócrito, hemoglobina, ferritina sérica), nas condições clínicas do paciente e na resposta ao tratamento.

Os principais diagnósticos clínicos, dos pacientes que buscam o Serviço de Hemoterapia, seguem as evidências científicas, e são: hemocromatose, policitemia vera e porfiria cutânea tarda. Corroborando com os resultados dos estudos de Caixeta (2008) e de Zilio; Gross e Lopes (2018), a maior prevalência é de hemocromatose.

O procedimento consiste na remoção do volume sanguíneo prescrito pelo médico assistente, que varia entre 400 e 600 ml, ou de 5 a 10mL/kg. Inicialmente, o paciente é orientado quanto ao procedimento e assina o Termo de Consentimento Informado. São seguidos os mesmos cuidados de enfermagem dispensados a doadores de sangue, tais como: assepsia; punção de veia calibrosa na fossa antecubital de um dos braços; utilização de bolsas de coleta duplas ou simples, descartáveis e estéreis; retirada do sangue por gravidade; controle do volume prescrito, a ser retirado, com uso de equipamento – balança ou homogeneizador; compressão do local após retirada da agulha de punção e curativo compressivo no local. Os sinais vitais são verificados antes e após o procedimento.

A sangria é realizada com o paciente sentado em cadeira reclinável, ou

deitado, para evitar e facilitar o tratamento dos sinais e sintomas que resultam da hipovolemia transitória. O volume retirado pode ser repostado com solução fisiológica de cloreto de sódio à 0,9%, dependendo da clínica do paciente e à critério médico. O sangue retirado não é utilizado para transfusões.

É um procedimento simples, seguro e de baixo custo, entretanto não isento de efeitos colaterais (ZILIO; GROSS; LOPES, 2018). Estes efeitos são semelhantes aos que podem ser apresentados na doação de sangue, contudo, por ser feita com mais frequência que uma doação voluntária, podem ocorrer sintomas relacionados principalmente à redução transitória do volume sanguíneo, entre eles hipotensão, palidez e tontura, ou de origem psicológica. É importante que o enfermeiro identifique precocemente os sintomas a fim de implementar o manejo adequado, a critério do médico do Serviço de Hemoterapia. As limitações do procedimento estão ligadas à dificuldade de rede venosa, à retirada lenta devido à hiperviscosidade, além da intolerância e resistência ao tratamento por parte dos pacientes.

Da mesma maneira que na doação voluntária de sangue, o paciente submetido a sangria terapêutica recebe orientações pré e pós-procedimento. Este é instruído a estar alimentado antes da flebotomia e aumentar a ingestão de líquidos, conduta que é importante para atenuar reações (HANSON; FRANCE, 2004). Após o término o paciente é aconselhado a evitar o fumo, ingestão de bebidas alcoólicas e esforço físico no dia do procedimento, além de manter adequada ingestão hídrica e alimentar.

A maioria dos pacientes são do sexo masculino, e estes são os que demonstram maior apreensão com a realização do procedimento. O medo e a insegurança são sentimentos presentes em todos os pacientes, especialmente no início do tratamento. Trata-se de uma situação inesperada pelo diagnóstico de uma patologia e a necessidade de um tratamento, apesar de muito difundido na antiguidade, pouco conhecido na atualidade. No entanto, os profissionais da enfermagem que atuam no serviço de hemoterapia priorizam uma assistência humanizada, utilizando comunicação eficaz, empatia e ética no relacionamento com o usuário. Esta conduta promove a interação entre equipe e paciente, é benéfica ao tratamento e proporciona confiança no serviço. O acolhimento ao paciente com responsabilidade e respeito à singularidade das necessidades humanas, é utilizado como estratégia para aumentar a sua satisfação e proporcionar maior segurança na execução do procedimento.

No atendimento ao paciente submetido a sangria terapêutica é imprescindível, ainda, agregar a eficiência técnica e o conhecimento científico do profissional para o sucesso do procedimento e controle dos sintomas decorrentes da patologia. Além de promover resultados diretos na qualidade e na segurança do paciente.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na prática assistencial notam-se os benefícios proporcionados pela sangria terapêutica. O método é simples, mas capaz de controlar os sintomas e tratar patologias específicas. Demonstra, ainda, ser eficaz a longo prazo, aumentando a expectativa de vida, por reduzir os riscos, e melhorar a qualidade de vida.

O conhecimento técnico e científico do profissional, e o cuidado humanizado, dispensados pelo enfermeiro, durante o tratamento com sangrias terapêuticas, refletem em uma assistência segura e de qualidade, que transmite confiança ao usuário do serviço.

Constata-se, ainda, a necessidade de incrementar a produção de conhecimento acerca desta temática, entre as instituições de ensino e os serviços especializados, haja vista a escassez de estudos que abordem o papel do enfermeiro na sangria terapêutica.

## REFERÊNCIAS

ÂNGULO, IL; PAPA, FV, CARDOSO, FG. **Sangria terapêutica**. Medicina (Ribeirão Preto), v. 32, n. 3, p. 290-3, jul.-set., 1999.

ASSI, T. B.; BAZ, E. **Current applications of therapeutic phlebotomy**. Blood Transfus, v. 12, supl. 1, p. 75-83, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução RDC nº 151, de 21 de agosto de 2001**. Aprova o Regulamento Técnico sobre Níveis de Complexidade dos Serviços de Hemoterapia. Diário Oficial da União; Poder Executivo, de 22 de agosto de 2001.

COFEN. Conselho Federal De Enfermagem. **Resolução COFEN Nº 511/2016**. Aprova a Norma Técnica que dispõe sobre a atuação de Enfermeiros e Técnicos de enfermagem em Hemoterapia. Brasília, 31 de março de 2016.

CAIXETA, A. P. M. **Sangrias terapêuticas realizadas pelo Serviço de hemoterapia do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (HU- UFSC)**. Florianópolis, 2008. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Medicina) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

CANÇADO, RD; CHIATTONE, CS. **Visão atual da hemocromatose hereditária**. Rev Bras Hematol Hemoter, v. 32, n. 6, p. 469-475, 2010.

COOK, L. S.; et al. **Therapeutic phlebotomy: a review of diagnoses and treatment considerations**. Journal of Infusion Nursing, v. 33, n. 2, mar-abr, 2010.

HANSON, S. A.; FRANCE, C. R. **Predonation water ingeston attenuates negative reactions to blood donation**. Transfusion., v. 44, n. 6, p. 924-8, jun. 2004.

ZILIO, A. C.; GROSS, P. Q.; LOPES, T. B. **Perfil dos pacientes submetidos a sangria terapêutica na região sul de Santa Catarina atendidos em um consultório privado de hematologia**. Arq. Catarin. Med., v. 47, n. 3, p. 100-115, jul.-set., 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aconselhamento genético 159, 160, 161, 166

Agentes comunitários de saúde 13, 17, 42, 43, 44, 47, 51, 147

Assistência 1, 3, 5, 6, 10, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 39, 44, 45, 47, 48, 49, 52, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 93, 95, 98, 99, 100, 102, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 117, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 151, 153, 154, 159, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 199, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 262

Assistência de enfermagem 18, 21, 30, 39, 52, 66, 67, 69, 76, 78, 80, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 93, 95, 99, 100, 102, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 126, 129, 134, 135, 136, 138, 140, 142, 145, 167, 170, 174, 175, 177, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 199, 206, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 232, 233, 234, 250, 252, 253

Assistência domiciliar 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 34

Atenção básica 7, 9, 12, 13, 16, 17, 18, 22, 31, 34, 43, 44, 45, 50, 51, 81, 144, 147, 157, 158, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 247

Atenção primária à saúde 19, 46, 51, 115, 146, 147, 148, 158, 164

Atendimento de enfermagem 7, 11

Atividades 3, 9, 12, 13, 14, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 33, 36, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 56, 76, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 131, 132, 133, 140, 142, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 164, 169, 170, 184, 186, 192, 208, 232, 237, 247, 250, 252

Autonomia profissional 36, 194

Avaliação em enfermagem 222, 225

Avaliação em saúde 236

### B

Broncopneumonia 210, 211, 212, 213, 215

### C

Caps 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145

Cardiologia 11, 19, 113, 222, 225, 228, 230

Carga de trabalho 23, 33, 101, 102, 108, 197, 232

Cateteres 216, 235, 236, 244, 246

Centro cirúrgico 90, 100, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 188, 189, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Complicações 8, 9, 13, 19, 66, 73, 78, 80, 89, 90, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 119, 124, 128, 133, 187, 198, 202, 203, 204, 208, 233, 235, 237, 241, 242, 244, 246, 252, 262

Conhecimento 1, 5, 6, 10, 13, 24, 34, 39, 40, 48, 50, 52, 55, 62, 64, 65, 74, 75, 78, 81, 91, 107,



122, 124, 141, 143, 145, 153, 154, 156, 158, 160, 165, 168, 172, 173, 180, 185, 187, 194, 198, 199, 200, 201, 205, 207, 209, 212, 213, 221, 223, 224, 227, 228, 229, 231, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 249, 251, 252, 254, 261

Consulta de enfermagem 10, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 150, 190, 191, 192

Cuidado de enfermagem 12, 74, 75, 78, 80, 82, 89, 92, 95, 116, 135, 150, 151, 154, 157, 172, 174, 192, 250, 256, 257

Cuidados de enfermagem 1, 4, 52, 54, 63, 78, 80, 88, 90, 91, 96, 97, 99, 100, 113, 114, 122, 130, 174, 188, 230, 249

## D

Demanda 17, 22, 32, 38, 46, 59, 101, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 142, 153, 154, 157, 180, 183, 184, 186, 187, 193, 250, 261

Diabetes mellitus 7, 8, 11, 18, 52, 53, 54, 59, 60, 65, 81, 193

Diagnósticos de enfermagem 88, 90, 96, 99, 126, 127, 130, 131, 133, 134, 191, 192, 193, 214, 216, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 234

Dificuldades 14, 17, 23, 30, 38, 42, 49, 50, 74, 98, 128, 131, 133, 134, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 148, 149, 151, 154, 155, 175, 186, 189, 213, 217, 222, 232

Doença de huntington 126, 127, 128, 131, 134, 135, 159, 160, 161, 162, 166

Doenças cardiovasculares 7, 8, 9, 11, 12, 16, 222, 223, 224, 225, 227, 232, 233, 234

Doenças raras 129, 134, 135, 160, 166

## E

Educação continuada 31, 32, 36, 39, 43, 175, 187, 207, 240

Enfermagem clínica 211

Enfermagem militar 36

Enfermeiro 1, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 18, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 74, 75, 76, 78, 80, 83, 84, 86, 89, 90, 94, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 123, 124, 129, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 165, 166, 172, 175, 176, 177, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 221, 222, 223, 224, 228, 231, 232, 233, 235, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 261, 262

Enfermeiros 6, 7, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 32, 34, 36, 39, 40, 43, 45, 46, 47, 49, 51, 54, 65, 72, 74, 76, 82, 86, 90, 93, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 123, 129, 136, 141, 143, 145, 149, 151, 156, 158, 163, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 198, 205, 207, 227, 228, 230, 231, 232, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 250

Equipe de enfermagem 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 62, 63, 75, 81, 85, 86, 90, 91, 102, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 116, 118, 120, 122, 123, 126, 147, 154, 166, 169, 172, 174, 176, 184, 187, 195, 205, 206, 207, 209, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 248, 249, 250, 251, 254

Erisipela 78, 79, 80, 81, 82

Estratégia saúde da família 9, 19, 42, 43, 44, 51, 146, 147

## F

Ferimentos e lesões 196, 199

Flebotomia terapêutica 1, 2, 3

## G

Genética 126, 127, 128, 129, 130, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166

Gestão de riscos 114

## H

Hipertensão 7, 8, 11, 12, 18, 19, 20, 85, 193

Humanização da assistência 175, 176, 177, 182, 184, 185, 187, 188

## I

Insuficiência renal crônica 52, 53, 54, 55, 56, 61

## L

Laparotomia 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100

Lesão por pressão 107, 108, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 132, 196, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 209, 215, 216, 217

## P

Período perioperatório 89

Planejamento em saúde 236

Processo de enfermagem 76, 102, 112, 113, 127, 129, 130, 167, 168, 174, 192, 193, 211, 212, 213, 214, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234

## Q

Qualidade 1, 5, 6, 13, 17, 32, 39, 40, 44, 45, 46, 48, 52, 53, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 80, 95, 102, 109, 116, 117, 119, 120, 123, 125, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 138, 141, 142, 143, 144, 151, 160, 161, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 182, 183, 184, 185, 186, 192, 194, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 218, 224, 227, 231, 235, 236, 243, 244, 245, 249, 252

Qualidade da assistência 44, 45, 67, 71, 72, 102, 143, 171, 174, 185, 194, 199, 206, 207, 209, 213, 224, 231, 249, 252

## R

Registros de enfermagem 191

Riscos ocupacionais 21, 23, 24, 25

## S

Samu 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 140

Sangria 1, 2, 3, 4, 5, 6

Saúde da família 7, 9, 11, 14, 19, 22, 23, 42, 43, 44, 48, 51, 78, 80, 132, 146, 147, 148, 150, 153, 157, 158, 190

Segurança do paciente 1, 3, 5, 89, 98, 99, 100, 102, 111, 114, 117, 118, 122, 169, 212, 228, 231, 233, 250

Serviços de assistência domiciliar 21, 24

Síndrome de Steven-Johnson 83

Sistematização da assistência de enfermagem 39, 78, 80, 82, 89, 90, 99, 100, 107, 112, 126, 129, 134, 135, 190, 192, 194, 195, 211, 214, 218, 219, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 232, 234

## T

Terapias 98, 106, 253, 254

Trabalho 3, 6, 17, 23, 33, 34, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 63, 64, 72, 75, 78, 80, 95, 101, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 113, 120, 124, 138, 140, 142, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 181, 182, 184, 185, 187, 191, 192, 193, 194, 197, 199, 206, 207, 213, 218, 222, 223, 224, 231, 232, 240, 241, 247, 248, 249, 251

Transfusões sanguíneas 253, 254

Tratamento 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 12, 13, 14, 17, 18, 21, 22, 29, 31, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 78, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 98, 100, 108, 115, 117, 118, 119, 123, 124, 129, 130, 136, 137, 138, 141, 147, 152, 162, 164, 171, 176, 185, 197, 198, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 219, 229, 235, 236, 237, 242, 243, 253, 254, 256, 260, 262, 263

